



Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Instituto de Economia / UFRJ

Home

Quem somos

Imprensa

Eventos

Publicações

Monografias, Teses e Dissertações

Livros

Links

Imprensa

Sem Resultados na Rio +10

Interesses econômicos de países industrializados, como os Estados Unidos, impediram que a proposta brasileira de metas para energia renovável fosse aprovada. Estudantes de Economia do Meio Ambiente, na UFRJ, debatem se capitalismo e ecologia são mesmo inconciliáveis

Jornal O Dia

27.05.2003

[english version]

Pesquisar

Google™

Desde 23/02/2005
tivemos 111328
visitas.

W3C XHTML 1.0

A Rio +10, que terminou quarta-feira em Johannesburgo, África do Sul, desapontou ecologistas do mundo inteiro. O evento reuniu 191 países e discutiu metas de conservação dos recursos naturais do planeta até 2015, mas propostas como a brasileira, que defendia o aumento de 10% no consumo de fontes de energia limpas (sol e vento) em oito anos, acabaram sendo derrotadas pelos EUA e os países exportadores de petróleo.

Em contrapartida, o curso de extensão em Economia do Meio Ambiente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que começou na quarta-feira, quer provar que economia e meio ambiente não são incompatíveis. O objetivo é fazer os alunos perceberem as tendências de curto e longo prazos da economia e setores industriais do País no que diz respeito a questões ambientais.

Meio ambiente interessa a todas as áreas profissionais

O módulo tem duração de 40 horas, em cinco semanas. "O momento é de ir habilitando esses profissionais a enfrentarem os desafios ambientais", diz Cecília Cipriano, coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Ambientais e Desenvolvimento da UFRJ (Niead).

Para o professor de Economia Carlos Eduardo Frickmann Young, o profissional hoje é obrigado a responder a questões de diversas áreas. "Não que ele vá tratar de uma questão de biologia como um biólogo, mas ele terá de entender como aspectos biológicos podem afetar sua atividade."

O aquecimento global reflete-se até nos seguros

"à primeira vista, parece não haver relação do aquecimento global com o setor de seguros, por exemplo. Só que as mudanças nos padrões de chuva e temperatura tornam os acidentes cada vez mais frequentes. Elas resultam em sinistros que pressionam as companhias de seguro.

Então, hoje um dos setores empresariais mais interessados na questão das mudanças climáticas é o das grandes seguradoras. Um profissional dessa área está cada vez mais obrigado a entender de emissões de gases e efeito estufa." - Carlos Eduardo Frickmann Young, 36 anos, professor de Economia do Meio Ambiente

"A Economia sempre esteve atrelada ao meio ambiente, pois precisa dos recursos naturais. Só agora estão percebendo isso. O homem achava que pudesse construir um mundo independentemente da base biológica." - Rodrigo Penna Firme, 27, Economia do Meio Ambiente

"A mudança da matriz energética seria, para os EUA, uma alteração abrupta. Cara, levaria a um desequilíbrio da economia mundial, com conseqüente elevação de preços. Economia não combina com meio ambiente." - Flávio Borges Barros, 28, Economia do Meio Ambiente

"Mesmo no Brasil, fontes renováveis são polêmicas. O projeto não teve sucesso na conferência porque os EUA não aderiram, e a maioria dos participantes decidiu seguir essa política." - Atiles Leandro, 43, Economia do Meio Ambiente.

"Economia e meio ambiente devem estar ligados para que se saiba como alocar os investimentos e dar benefícios sociais e macroeconômicos. Sem meio ambiente, não há nada. Nem economia." - Andréa Dell'Armi Araújo, 24, Economia do Meio Ambiente.

"O uso de outras fontes de energia é possível. O projeto do Brasil na Rio + 10 não foi melhor analisado porque o trabalho de pesquisa e o uso de novas tecnologias têm um custo muito alto." - Adão Celestino de Barros, 33, Economia do Meio Ambiente.

[« Voltar](#)

http://www.ie.ufrj.br/gema/entrevistas/sem_resultados_na_rio_mais_10.php